

Bibliotecas híbridas: O novo paradigma criativo contemplado em edificações destinadas às bibliotecas na contemporaneidade.

Hybrid Libraries : the new creative paradigm contemplated in the edifications destined to libraries in contemporaneity.

Bibliotecas híbridas: El nuevo paradigma creativo contemplado en los edificios de las bibliotecas en la actualidad.

TRES CAVICHIOLI, Ana Carolina

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, acavichiolitres@yahoo.com.br

CECHIN NICOLOSO, Dilson

Doutorando e Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, dilsonnc@gmail.com

MARTINI EHLERT, Laís

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, laismartini.arq@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho ratifica uma constatação do novo conceito que o equipamento da biblioteca deve oferecer para acompanhar as transformações do conhecimento, da tecnologia e da interação entre o meio e o usuário. Essas soluções criativas contextualizadas serão apresentadas em duas realidades de bibliotecas nacionais já existentes: a Biblioteca de São Paulo e a Biblioteca Central Irmão José Otão da Universidade PUCRS. Ambas demonstram um resultado singular na aplicação de espaços criativos e atratores, aliados a tecnologia para, dessa forma, instigar o usuário pela busca do saber.

Também, é importante destacar o avanço e o impacto da informática e das telecomunicações que acabam pressionando a essência do propósito de uma biblioteca. Além disso, propõe-se apresentar alternativas utilizadas nessas duas edificações existentes, que conectem esses dois meios de informatização: o virtual e o palpável. Através, de uma maneira dinâmica, prazerosa e criativa, onde o propósito é de disseminar a informação e o prazer pela leitura nesse novo protótipo de edificação.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura, biblioteca, contemporaneidade, híbrida.

ABSTRACT

The present work ratifies a finding of the new concept that the library equipment must offer to accompany the transformations of knowledge, technology and the interaction between the means and the user. These contextualized creative solutions will be presented in two realities of national libraries already existant: the São Paulo Library and the Irmão José Otão Central Library of PUCRS University. Both of them demonstrate a singular result in the aplication of creative and attractive spaces, aligned with tecnologia to, in this way, instigate the user thru the search of knowing.

Also, it's important to show the advance and the impact of computing and the telecommunications that end up pressing the essence of purpose of a library. Beyond that, its proposed to present alternatives utilized in these



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

two existant edifications, that conect these two means of informatization: the virtual and the palpable. Thru a dinamic, creative and pleasurable way, where the purpose is to disseminate the information and the pleasure of reading in this new prototype of edification. WORD KEYS: architecture, library, contemporaneity, hybrid.

KEY-WORDS : architecture, library, contemporary, hybrid.

RESUMEN

El siguiente trabajo ratifica una constatación del nuevo concepto que los equipamentos de una biblioeca deben ofrecer para acompañar las transformaciones del conocimiento, de la tecnología y de la interacción entre el medio y el usuario. Las soluciones creativas adoptadas serán presentadas en dos situaciones de bibliotecas nacionales existentes: la Biblioteca de São Paulo y la Biblioteca Central José Otão de la Universidad Católica de Rio Grande del Sur PUCRS. Ambas bibliotecas demuestran un resultado singular en la aplicación de espacios creativos y atractivos, aliados a una tecnología que instiga al usuario a la búsqueda del saber.

Es importante destacar también el avance y el impacto de la informática y las telecomunicaciones que acaban presionando la esencia del propósito de una biblioteca. Además, se propone también presentar alternativas utilizadas en estas dos edificaciones existentes que conecten dos medios de información: el virtual y el palpable. A través, de una manera dinámica, placentera y creativa, donde el propósito es diseminar la información y el placer por la lectura en este nuevo prototipo de edificación.

PALABRAS-CLAVE: arquitectura, biblioteca, contemporáneo, híbrido.

1 APRESENTAÇÃO

Uma breve contextualização da evolução das bibliotecas

No decorrer da evolução humana, várias formas e suportes foram desenvolvidos para registrar e preservar o conhecimento, transcendendo espaço e tempo para ser acessível a todas as gerações. Nesse progresso, o processo de comunicação se desenvolve, no primeiro momento, através da representação de elementos linguísticos, sendo os meios utilizados como as tabuletas de argila, papiro, pergaminho, entre os anos de 3.000 a 3.500 a.C. (ARRUDA, 2009).

Embora, a origem da biblioteca seja duvidosa, não se pode afirmar qual é a exata origem da mais antiga. Assim, Frago e Duarte afirmam:

Consideramos a biblioteca como um local onde está arquivado um conjunto de “registro de conhecimento” – seja ele escrito, desenhado ou pintado. Podemos afirmar, então, que nossas primeiras bibliotecas seriam nas cavernas, com sua arte pictográfica gravada na pedra, plena de recursos legíveis (FRAGOSA E DUARTE, 2004, p. 167).

Apesar disso, Lemos assegura que as bibliotecas apareceram para o desenvolvimento da cultura.

Aristóteles criou uma biblioteca em sua escola de filosofia, cuja fama atingiu até a Roma Imperial, onde teria sido consultada por Cícero, no primeiro século a.C. Diz-se que a biblioteca de Aristóteles teria sido o modelo que inspirou Ptolomeu I a fundar no século III a.C. a famosíssima e quase lendária biblioteca de Alexandria, que, depois de sucessivos desastres naturais e saques cometidos pelo fanatismo de diferentes grupos religiosos ou conquistadores rapaces, acabaria se perdendo totalmente (LEMONS, 1998, p. 350).

As bibliotecas na Antiguidade concediam acesso restrito a uma elite letrada e burocrática, sendo que, estas dominavam os cenários políticos e econômicos, por conseguinte, eram consideradas símbolos dos centros de poder a quem pertenciam (MILANESI, 2002). Além disso, durante as guerras, as bibliotecas eram destruídas pelos inimigos e simbolizavam a extinção de uma determinada população da História.

Foi em Roma, que as “casas de sabedoria” passaram a oferecer, além da biblioteca particular, a biblioteca pública (MARTINS, 2002).

Na Idade Média, as bibliotecas ainda funcionavam como uma guardiã dos livros e não como uma disseminadora de informação, por isso, eram diferenciadas em três tipos: Monacais, Particulares e Universitárias (MARTINS, 2002). Foi nesse período, que as bibliotecas romanas começaram a desaparecer, devido à escassez para adquirir o pergaminho (BATTLES, 2003).

Neste sentido, os mosteiros da Igreja Católica guardavam grande parte do conhecimento adquirido, sem acesso à população, em virtude da censura por parte daquela. Porém, contraditoriamente, estes mosteiros agiram em prol da preservação dos livros, já que resguardaram vários exemplares da perseguição implacável da Inquisição realizada pela Igreja Católica (PLAZOLA, 1995).

No período do Renascimento, ocorreu o apogeu de uma nova era das bibliotecas, mediante o aumento da preocupação com a organização interna e a disposição arquitetônica do local. Além disso, a mudança radical sofrida pelo primeiro livro impresso¹, o qual proporcionaria a circulação e a multiplicação de uma forma mais ágil e consolidada. Dessa maneira, a imprensa começa a disseminar acesso à informação e ao conhecimento em uma nova escala (MARTINS, 2002).

No século XVIII, cria-se um novo conceito de *layout* interno, onde a sala de leitura e o livro passam a ter ambientes distintos (PLAZOLA, 1995). No período seguinte, após a Revolução Industrial², a biblioteca se popularizou e, deixou de ser um local de acesso para a minoria da população, com o intuito de incentivar a formação de uma mão-de-obra mais qualificada (ALMEIDA JUNIOR, 2003).

¹ Primeiro livro impresso na Europa Ocidental, conhecido como A Bíblia de Gutenberg, marca uma virada na arte de produção de livros e na transição da Idade Média para o mundo moderno.

² A Revolução Industrial foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

Atualmente, as bibliotecas estão passando por uma mudança de padrão, com a explosão da informação e da tecnologia. Assim, a biblioteca deixou de cumprir o seu papel principal. Entretanto, parte delas ainda se encontra em fase de transformação, se adequando a estas novas maneiras de disponibilizar conhecimento, pois em algumas comunidades a biblioteca pública é a única “porta” de acesso gratuito da internet ao público consumidor (NORMAS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, IFLA).

2 OBJETIVO

Em se tratando de uma atividade desenvolvida em sala de aula, o intuito do trabalho é analisar a criatividade e os elementos atratores, que as edificações das bibliotecas disponibilizam para os usuários nos dias de hoje. Afim de não se tornar obsoleta pela população e continuar sendo um local que dissemine a informação, a cultura, o lazer e a arte para todo e qualquer tipo de usuário. Além disso, o local deve suprir as necessidades do público-alvo, sendo, através de materiais e ambientes adequados e inclusivos à toda população. Um espaço no qual aquelas se sintam desafiadas a buscar, cada vez mais, conhecimento de uma maneira harmoniosa, que lhes forneça prazer. Dessa forma, não basta a biblioteca ter uma grande coleção de livros, se o seu espaço não for convidativo ao público. Isso vai ao encontro da citação de Milanesi,

Não basta, pois, ser alfabetizado e ter vontade de ler. É preciso que existam livros, revistas e jornais para que sejam lidos. Há, enfim, um caminho longo entre o homem e as circunstâncias de onde vive. Se o meio for generoso e oferecer oportunidades, o indivíduo poderá, com a educação formal, com as leituras e demais fontes de informação, ter mais autonomia para pensar e agir (MILANESI, 2002, p. 35).

3 METODOLOGIA

A responsabilidade do arquiteto na sua concepção e organização dos espaços físicos é expressa através dos ambientes que se cria. Por isso, o profissional de Arquitetura e Urbanismo é capaz de promover bem-estar, conforto e funcionalidade aos espaços. Para isso, o profissional deve estar alerta ao programa de necessidades e o modo em que a população está vivendo, destaca Gurgel (2005b, p.22) que “é fundamental que as atividades que serão desenvolvidas em cada espaço a ser criado sejam compreendidas em toda a sua complexidade”.

O plano metodológico do projeto envolve pesquisas bibliográficas, visitas nas obras citadas, viagens de estudos e análises de projetos de referências a nível nacional. A atividade inicia em 2014 com questionários realizados para bibliotecários, funcionários e o seu usuário. Assim, promovendo o primeiro contato com o meio, buscando soluções para um novo conceito criativo de materialização da edificação das bibliotecas, através de subsídios estudados e observados.

4 BIBLIOTECAS HÍBRIDAS

Conceito de edificação híbrida

A sociedade atual é muito dinâmica e atraída pela novidade, a criação de algo novo e inesperado acaba atraindo a população, por isso, os edifícios chamados híbridos³ são aqueles que conjugam diferentes usos no mesmo projeto, totalmente independentes entre si, cada um com sua própria gestão, diferentes desenvolvedores e diferentes usuários.

As funções cultura, informação, lazer e trabalho são essenciais para a cidade e a população. Trazer todas essas funções para um conjunto aumenta a praticidade para quem as exerce, ou seja, as pessoas que transitam por esses locais. A consequência é evidente, as pessoas andam mais a pé e deixam os carros em casa e as ruas lotam em todos os horários do dia. Afinal, são as novidades e os pequenos contatos que deixam a vida mais bela.

Exemplos de bibliotecas híbridas

As bibliotecas híbridas apresentam um novo conceito de novas e diversas formas de informação e pesquisa. A biblioteca híbrida tem o propósito de garantir um espaço acessível a todos, com a integração de seus serviços e adaptabilidade ao meio necessário (GARCEZ; RADOS, 2001). Alguns exemplos são a Biblioteca de São Paulo e a Biblioteca Central Irmão José Otão da Universidade da PUCRS, as quais aliam tecnologia com o conhecimento e a pesquisa.

A Biblioteca de São Paulo (Figura 1) está inserida em uma nova área revitalizada, conhecida como Parque da Juventude, onde antigamente funcionava a Casa de Detenção de São Paulo, o Carandirú³. O novo espaço, que antes era uma penitenciária, agora proporciona a liberdade para o conhecimento e as ideias, através de um novo ambiente com livros tradicionais e digitais, acessíveis para todos, a qual está sendo inserida e privilegiada com recursos tecnológicos e equipamentos que permitem a inclusão de todos os indivíduos no seu meio.

³-Penitenciária conhecida por abrigara mais de oito mil presos e considerada a maior da América Latina nesse período. Estava localizada na zona norte de São Paulo, foi inaugurada na década de 1920 e no ano de 2002 foi parcialmente demolida e no seu local foi construído o Parque da Juventude.

Figura 1: Inserção da Biblioteca no complexo do parque.



Fonte: Daniel Ducci, 2013.

A edificação da biblioteca está conectada diretamente com o seu entorno, promovendo ao usuário uma integração do meio interno com o meio externo (Figura 2), através do uso de pele de vidro, o que unifica o espaço interno da biblioteca com o parque a sua volta. Além disso, sua materialidade está visível em elementos que remetem a natureza do seu entorno imediato e cria-se espaços lúdicos e criativos para a contemplação dessa área externa que a compõe.

Figura 2: Integração do interior com o exterior.



Fonte: Daniel Ducci, 2013.

A inserção para todos os usuários, com necessidades especiais ou não, está agregada no seu espaço físico, o que a deixa explícito o conceito anteriormente abordado sobre edificações híbridas, pois a biblioteca acaba proporcionando a mesma experiência para ambos os públicos, isso acontece devido aos recursos utilizados como os mobiliários, os equipamentos tecnológicos e elevadores de acesso aos dois pavimentos do prédio (Figura 3).

Figura 3: Acessibilidade oferecida a todos os usuários.



Fonte: Daniel Ducci, 2013.

Quanto a sua forma interna, por não possuir divisórias fixas, é mais atrativa, porque o usuário encontra-se em contato com tudo o que acontece a sua volta (Figura 4). Além disso, a planta linear juntamente com o mezanino concede uma sensação de amplitude ao local, além de oferecer um ambiente salubre com o sistema de ventilação, através de zenitais, o qual contribui com a ventilação e iluminação natural.

Figura 4: Interior lúdico e amplo.



Fonte: Daniel Ducci, 2013.

Dessa forma, a Biblioteca de São Paulo é considerada um paradigma entre as outras bibliotecas nacionais, por garantir que um local, antes marcado pelo brutalismo da edificação da penitenciária, pudesse promover um novo espaço de cultura e lazer de uma maneira acessível a toda população em todos os seus ambientes, além de possuir zonas de estar, de leitura e de informatização que acontecem de uma maneira criativa e prazerosa.

A Biblioteca Central Irmão José Otão da Universidade da PUCRS, situada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul- Brasil, torna-se instigante por ser considerada a biblioteca mais tecnológica da

América Latina, exemplos disso, são os artifícios utilizados como o sistema de autodevolução e autoempréstimo, que atrai os usuários e visitantes por oferecer um método inovador (Figura 5).

Figura 5: Sistemas mecânicos utilizados em equipamentos da biblioteca.



Fonte: Foto realizada por Ana Carolina Cavichioli Tres, nov. de 2014.

O partido adotado pelos arquitetos foi transformar em setores cada pavimento de acordo com as áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, como a biblioteca não é somente destinada à comunidade acadêmica, mas a toda população, os proponentes preocuparam-se em proporcionar um espaço com mesas, cadeiras e sofás criado para o aconchego, com abundante luz natural e com uma vista para as árvores do Campus, integrando os dois espaços: interno e externo (Figura 6).

Figura 6: Locais de leitura para a comunidade acadêmica e a população.



Fonte: Foto realizada por Ana Carolina Cavichioli Tres, nov. de 2014.

Cada pavimento apresenta uma reinterpretação das linhas de Piet Mondrian, pintor holandês representante do neoplasticismo, estando representadas em portas, lixeiras, painéis e totens (Figura 7). Dessa forma, cria uma ludicidade ao interior da edificação, sendo mais agradável aos usuários.

Figura 7: Temática adotada no interior da biblioteca.



Fonte: Foto realizada por Ana Carolina Cavichioli Tres, nov. de 2014.

Quando se planeja uma biblioteca para uma instituição particular e universitária é que a mesma deva oferecer um edifício com caráter estudantil, porém, a biblioteca da PUCRS não é exclusivamente. A diversidade é uma palavra que consta muito em sua proposta e é por isso que o projeto procura sempre proporcionar o melhor a todos os públicos.

5 CONCLUSÃO

À medida que a tecnologia adentra na sociedade, as bibliotecas públicas devem aproveitar a oportunidade de modo a assegurar e desenvolver serviços que vão ao encontro das necessidades da comunidade local. Ao planejar estes serviços, devem ser definidas precedências para ser empregada uma estratégia para a prestação de serviços a médio e longo prazo (NORMAS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, IFLA).

O equipamento em si é um importante encontro de grupos de indivíduos da sociedade e deve ser mantido, funcionando como mediador na entrada do mundo digital da informação e da cultura, desse modo, irá diminuir o fosso entre os ricos e pobres em informação e a transportar o indivíduo a um futuro melhor.

Readequar, redescobrir e inserir a biblioteca em um novo conceito e uso na contemporaneidade é a finalidade a ser contemplada na materialidade criativa da edificação. Portanto, o presente artigo emprega princípios para uma concepção projetual mais eficaz, tendo em vista uma melhoria no âmbito educacional e cultural do indivíduo na sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O.F. de *Biblioteca Pública: avaliação de serviços*. Londrina: EDUEL, 2003.

ARRUDA, G. M. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2000. Anais. Porto Alegre: Associação Rio Grandense de Bibliotecários. 1CD-Rom.

FRAGOSO Maria Graça; DUARTE Rogério. Livro, leitura, biblioteca...Uma história sem fim. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 8/9, p. 166, 2003/2004.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 6, n. 1, 2001.

GURGEL, M. *Projetando Espaços*. São Paulo, Senac, 2010. 295p.

IFLA. Federação Internacional de Associações de Bibliotecários. *Normas para bibliotecas públicas*. Brasília: Quíron, 1976.

LE MOS, Antônio Angenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *Formas e Expressões do Conhecimento: Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. P. 347-366. Acesso em 23 de outubro de 2014.

MARTINS, Wilson. *A Palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luis. *Biblioteca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

PLAZOLA, Alfredo. *Enciclopedia de Arquitectura*. Ed. Mexico, 1995.

SUAIDEN, EMIR JOSÉ. *Perspectivas das bibliotecas públicas no Brasil*. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília (Vol. 6, n. 1, jun. 1978, p.77-82).